

Cristina Ap. Medeiros Nunes da Silva



**RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO
ACADÊMICA E TRAÇOS DE PSICOPATIA: EFEITO
MODERADOR DO ESTRESSE PERCEBIDO**

ITATIBA
2016

Cristina Ap. Medeiros Nunes da Silva

**RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO
ACADÊMICA E TRAÇOS DE PSICOPATIA: EFEITO
MODERADOR DO ESTRESSE PERCEBIDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR: NELSON HAUCK FILHO

ITATIBA
2016

155.232 Silva, Cristina Aparecida Medeiros Nunes da.
S579r Relação entre procrastinação acadêmica e traços de
 psicopatia: efeito moderador do estresse percebido /
 Cristina Aparecida Medeiros Nunes da Silva. -- Itatiba,
 2016.
 56 p.

 Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação
 Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
 Francisco.
 Orientação de: Nelson Hauck Filho.

 1. Procrastinação acadêmica. 2. Psicopatia 3. Estresse
 percebido. 4. Psicometria. I. Hauck Filho, Nelson.
 II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias do Setor de
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Cristina Aparecida Medeiros Nunes da Silva defendeu a dissertação "RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E TRAÇOS DE PSICOPATIA: EFEITO MODERADOR DO ESTRESSE PERCEBIDO" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 19 de fevereiro de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:

A handwritten signature in black ink, reading 'Nelson Hauck Filho', written over a horizontal line.

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Orientador e Presidente

A handwritten signature in black ink, reading 'Lucas de Francisco Carvalho', written over a horizontal line.

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho
Examinador

A handwritten signature in blue ink, reading 'Wagner de Lara Machado', written over a horizontal line.

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado
Examinador

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Ilma.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para superar as dificuldades.

A minha mãe, que tem sido uma fonte constante de apoio, ao meu marido Rogério, pelo apoio e amor, e aos meus filhos, Gabriel e Henrique que me enchem de orgulho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, pelos ensinamentos, paciência e dedicação. Um exemplo de profissional a quem devo meus sinceros agradecimentos.

Ao excelente corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco pelos ensinamentos, e aos meus colegas de curso, em especial, a Patrícia Paula Nascimento Silva, que me acompanhou de perto durante este período.

Aos membros presentes na banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho e Prof. Dr. Wagner de Lara Machado, pela disponibilidade e *feedback* oferecidos.

A Universidade São Francisco, pela oportunidade de fazer o curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Sumário

| | |
|---|-------------|
| Lista de tabelas e figuras | viii |
| Lista de anexos | ix |
| Resumo..... | x |
| Abstract..... | xi |
| CAPÍTULO 1..... | 1 |
| APRESENTAÇÃO..... | 1 |
| INTRODUÇÃO | 2 |
| CAPÍTULO 2..... | 7 |
| Evidências Preliminares de Validade de um Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica. 7 | |
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT..... | 8 |
| INTRODUÇÃO | 9 |
| MÉTODO..... | 13 |
| <i>Participantes.....</i> | <i>13</i> |
| <i>Instrumento</i> | <i>14</i> |
| <i>Procedimentos.....</i> | <i>16</i> |
| RESULTADOS | 16 |
| DISCUSSÃO | 19 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| CAPÍTULO 3..... | 24 |
| Relação entre Procrastinação Acadêmica e Traços de Psicopatia: Efeito Moderador do Estresse Percebido? | 24 |
| RESUMO | 24 |
| ABSTRACT..... | 25 |
| INTRODUÇÃO | 26 |

| | |
|--|-----------|
| <i>Personalidade psicopática</i> | 26 |
| <i>Procrastinação acadêmica</i> | 27 |
| <i>Eventos estressores</i> | 29 |
| O PRESENTE ESTUDO..... | 30 |
| MÉTODO..... | 31 |
| <i>Participantes</i> | 31 |
| <i>Instrumentos</i> | 32 |
| <i>Procedimentos</i> | 33 |
| <i>Análises de dados</i> | 34 |
| RESULTADOS | 34 |
| DISCUSSÃO | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| CAPÍTULO 4 | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 45 |
| REFERÊNCIAS | 48 |
| Anexos | 50 |

Lista de tabelas e figuras

ARTIGO 1 (Capítulo 2)

Tabela 1- Facetas do Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica14

Tabela 2- Resultados da análise fatorial17

Figura 1- Curvas de informação18

ARTIGO 2 (Capítulo 3)

Figura 1- Distribuição dos participantes31

Tabela 1- Informações descritivas dos instrumentos35

Tabela 2- Correlações bivariadas entre psicopatia, estresse percebido e procrastinação acadêmica.....35

Tabela 3- Modelos de regressão linear múltipla36

Figura 2- Diagrama do modelo testado37

Tabela 4- Coeficientes estimados do modelo de equações estruturais38

Lista de anexos

| | |
|--|----|
| Anexo 1- Questionário de Caracterização..... | 50 |
| Anexo 2- Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica..... | 51 |
| Anexo 3- Levenson Self-Report Psychopathy Scale | 52 |
| Anexo 4- Escala de Estresse Percebido | 53 |
| Anexo 5- Parecer Consubstanciado do CEP | 54 |
| Anexo 6- Termo de Consentimento Esclarecido | 56 |

Resumo

Nunes, C. A. M. (2016). *Relação entre Procrastinação Acadêmica e Traços de Psicopatia: Efeito Moderador do Estresse Percebido*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Procrastinação acadêmica e personalidade psicopática são variáveis descritivas de diferenças individuais que impactam no funcionamento de um indivíduo em contextos sociais específicos. A procrastinação acadêmica diz respeito ao adiamento do início ou conclusão de ações voltadas ao estudo, já a personalidade psicopática abrange características desviantes, tais como frieza emocional, manipulação e impulsividade—aspectos que as pessoas podem apresentar em maior ou menor grau. A pesquisa foi dividida em dois artigos, *Evidências preliminares de validade de um inventário breve de procrastinação acadêmica* e *Relação entre Procrastinação Acadêmica e Traços de Psicopatia: Efeito Moderador do Estresse Percebido?* O primeiro artigo descreve a construção de uma nova ferramenta de autorrelato com a finalidade de avaliar um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica. Os participantes foram 172 estudantes universitários de uma universidade do interior de São Paulo. Foi escolhido um conjunto unidimensional de 20 itens, cuja fidedignidade encontrada foi de 0,91 de acordo com o coeficiente alfa e 0,93 para o coeficiente ômega. A ferramenta foi considerada avaliativa de um amplo espectro de um contínuo latente de procrastinação acadêmica. O segundo artigo apresenta um estudo que analisou a relação entre traços de psicopatia e procrastinação acadêmica e investigou se o estresse percebido possui um efeito moderador entre as variáveis. Participaram deste estudo 207 estudantes universitários de diversos cursos de graduação (média de idades = 24,31, desvio padrão = 7,30, 69,8% mulheres). Os resultados apresentados indicaram que todas as relações entre psicopatia, estresse percebido e procrastinação acadêmica foram positivas, porém não foi encontrado efeito moderador. Outra hipótese levantada foi de que poderia existir uma mediação entre as variáveis, todavia não foi confirmada. Implicações dos achados do presente trabalho são discutidas.

Palavras-chave: Procrastinação Acadêmica; Psicopatia; Estresse Percebido; Psicometria.

Abstract

Academic procrastination and psychopathic personality comprise individual differences that affect the adaptation of an individual to specific social contexts. Academic procrastination consists in postponing the start or conclusion of actions related to studying, and psychopathic personality traits cover deviant characteristics, such as emotional coldness, manipulation and impulsivity--aspects that people may have at greater or lesser degree. The research was divided into two articles, *Preliminary evidence of validity for a brief inventory of academic procrastination* and *Relationship between Academic Procrastination and Psychopathy traits: Effect Moderator Perceived Stress?* The first article describes the construction of a new self-report tool in order to evaluate a wide latent spectrum of academic procrastination. Participants were 172 college students from a university in the State of São Paulo. We were able to choose a set of 20 unidimensional items, with a reliability of .91 according to the coefficient alpha, and .93 according to omega. The assessment tool seems to tap on a broad latent spectrum of academic procrastination. The second article presents a study that examined the relationship between traits of psychopathy and academic procrastination, and investigated whether the perceived stress has a moderating effect on the relationship between the variables. The results showed that there was a positive relationship between psychopathy and procrastination, but the relation does not seem to be moderated nor mediated by stress. Implications of these findings are discussed at the end;

Keywords: Academic Procrastination; Psychopathy; Perceived Stress; Psychometry.

CAPÍTULO 1

Apresentação

Procrastinação acadêmica e personalidade psicopática são variáveis descritivas de diferenças individuais que impactam no funcionamento em contextos sociais específicos. Alguns achados sugerem que ambos os fenômenos se relacionam de maneira positiva; entretanto, até o momento, nenhum estudo investigou se o estresse percebido exerce um efeito moderador na força de associação entre essas variáveis. Assim, o objetivo geral da presente dissertação foi investigar a relação entre traços de psicopatia e procrastinação acadêmica e a interação entre traços de personalidade psicopática e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios. A primeira hipótese do presente estudo foi de que indivíduos com elevados índices de psicopatia podem estar mais propensos a procrastinar no contexto acadêmico. A segunda hipótese levantada foi de que o estresse percebido - grau em que os indivíduos percebem as situações como estressantes - pode acentuar o elo entre traços de personalidade psicopática e comportamentos procrastinatórios, atuando como uma variável moderadora. O presente estudo buscou contribuir com a literatura na área ao investigar o impacto de eventos estressores na relação entre esses fenômenos psicológicos – a procrastinação acadêmica e a personalidade psicopática.

Para o teste das hipóteses centrais da pesquisa, foi necessário a construção de uma ferramenta para avaliar a procrastinação acadêmica – Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica (IBPA). Os instrumentos existentes são, majoritariamente, avaliativos de baixos níveis de tendências procrastinatórias, sendo pouco informativos para a avaliação de

indivíduos situados nas porções extremas do contínuo das variáveis latentes avaliadas. Em virtude disso, foram elaborados itens com conteúdo mais psicopatológico para os quais foram testadas as hipóteses centrais ao presente estudo.

A pesquisa certificou que, apesar de a procrastinação estar relacionada a traços de psicopatia e ao estresse percebido, os resultados não revelaram efeito moderador desta variável na relação entre aquelas. Um possível efeito mediador também não foi encontrado, resultado que possui implicações práticas importantes.

Introdução

Personalidade Psicopática

Philippe Pinel, psiquiatra francês, foi um dos primeiros médicos a escrever sobre psicopatia. No início do século XIX, introduziu o termo “mania sem delírio” para determinar um padrão de comportamento atípico e agressivo (Hare, 2013). Outros estudiosos descreveram quadros semelhantes ao longo dos séculos XIX e XX, porém de forma muito abrangente, considerando padrões comportamentais que englobaria diversos transtornos mentais (Arrigo & Shipley, 2001).

Pritchard (1835), um psiquiatra inglês, inseriu o termo “insanidade moral” para se referir as pessoas que possuíam princípios de conduta pervertidos, sendo o primeiro autor a atribuir a psicopatia a influência do meio. Koch (1891), psiquiatra alemão, apresentou o conceito de “inferioridade psicopática”, que definiu como uma anomalia de carácter, em grande parte devido a aspectos hereditários. Em 1912, o médico americano Benjamin Rush atribui a insensibilidade das pessoas com traços de psicopatia a um defeito congênito.

Kraepelin (1915), por sua vez, inseriu o termo “personalidade psicopática”, conceito utilizado até aos dias atuais (Arrigo & Shipley, 2001).

Entretanto, nenhum escritor teve tanto impacto como Hervey Cleckley. Apenas após o seu trabalho, em 1941, o conceito de psicopatia se estabeleceu de fato. Em seu livro *The mask of sanity* (1941/1976), reconheceu a psicopatia como um problema social urgente e descreveu uma visão detalhada do conceito. Cleckley, em sua obra, delineou o quadro em termos de traços de personalidade, enfatizando os seus aspectos interpessoais e afetivos (Cleckley, 1976; Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2009).

Essas características de personalidade impactam no funcionamento do indivíduo em diversos contextos sociais, incluindo carreira, relacionamentos e trabalho. Há evidências de que tendências antissociais, impulsividade e deficiência afetiva são correlacionadas negativamente com variáveis como status socioeconômico e sucesso em relacionamentos afetivos (Ullrich, Farrington, & Coid, 2008). Em um ambiente profissional, essas características podem levar a avaliações negativas em termos de responsabilidade e performance por parte de gestores ou gerentes (Babiak, Neumann, & Hare, 2010). Em parte, esses padrões de relacionamento talvez sejam explicados pela irresponsabilidade e falta de metas típicas da psicopatia. Em virtude disso, é possível que esse funcionamento desajustado também impacte no rendimento do indivíduo em outros contextos, como o acadêmico.

Procrastinação Acadêmica

Procrastinação é o comportamento de adiar tarefas, deixar de fazer algo ou interromper uma atividade que poderia ser realizada naquele prazo determinado. Abrange o adiamento de tarefas como estudo, trabalho e leitura. É realizar outras tarefas menos

importante no lugar da programada (Burka & Yuen, 1991; Schouwenburg, 2004). A procrastinação não deve ser confundida com o ócio e a preguiça, isto porque no ócio nenhuma tarefa é realizada e na preguiça existe uma morosidade e aversão à realização de uma tarefa que exija esforço, seja mental ou físico (Kerbaui, 1997).

Da mesma forma, a procrastinação pode ser compreendida como uma resposta comportamental de evitação que se revela diante de atividades julgadas como difíceis, desagradáveis ou entediantes. O indivíduo procrastinaria mais ao deduzir a tarefa ou atividade como sendo aversiva ou como não recompensadora (Kerbaui, 1997; Schouwenburg, 2004; P. Steel, 2007).

Chu e Choi (2005) fizeram uma comparação entre procrastinação e atraso estratégico (forma funcional de atraso). O simples atraso é compartilhado pelos dois fenômenos; porém, no caso da procrastinação o atraso é desnecessário, irracional ou até mesmo prejudicial. Já no caso do atraso estratégico, o indivíduo está ciente das possíveis consequências negativas do atraso, porém está confiante que será recompensado por consequências positivas no decorrer do tempo.

O comportamento procrastinatório pode ocorrer em diversos contextos, podendo ocorrer entre jovens ou adultos, estudantes e profissionais. Manifesta-se em inúmeros ambientes como empresas, escritórios, casas e universidades (Burka & Yuen, 1991).

A procrastinação acadêmica refere-se a protelar o início ou a conclusão de ações, tarefas ou decisões voltadas ao estudo. Destaca-se como um fenômeno relativamente comum entre os estudantes. Considerando que a vida acadêmica do estudante universitário é marcada pelo cumprimento de prazos de diversas tarefas e atividades acadêmicas e que a não realização ou o atraso destas pode prejudicar a vida acadêmica do estudante (Schouwenburg, 2004).

Estresse Percebido

Estresse é definido como uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, que ocorrem quando a pessoa confronta com uma situação que a irrite ou amedronte. É conceitualizado como sendo um processo, pois o momento em que o indivíduo é sujeito a um evento estressor, um longo processo bioquímico instala-se, como o aparecimento de taquicardia, boca seca, tensão muscular, sudorese excessiva e a sensação de estar alerta (Lipp, 1996).

Eventos estressores são todos os acontecimentos eventuais ou sistemáticos que desafiam os recursos psicológicos e limites do sujeito em lidar com ele; quanto mais imprevisível for o acontecimento, maior é a probabilidade de ser percebido como evento estressor. Existem situações que são intrinsecamente estressantes, como o frio, a fome e a dor e esses estressores são chamados de “biogênicos” (Lazarus & Folkman, 1984). O tipo de resposta de cada indivíduo diante de um evento estressor depende não somente da magnitude e frequência do evento, mas também da conjunção de fatores ambientais e genéticos (Margis, Picon, Cosner, & Silveira, 2003).

Dois processos mediadores entre o indivíduo e o ambiente são necessários para que um evento seja percebido como estressor. O primeiro deles é a avaliação cognitiva, que define o quanto o evento é percebido como significativo ou ameaçador; o segundo é a estratégia de *coping*, mediante a qual o indivíduo controla as demandas internas e externas frente ao evento percebido como estressor (Machado, Damásio, Borsa, & Silva, 2014).

Para os estudantes universitários, os agentes estressores podem ser diversos, como uma agenda repleta de provas e trabalhos a serem entregues. A forma como os estudantes

percebem esses eventos influencia em como os indivíduos são afetados pelo estresse (Cohen, Kamarck, & Mermelstein, 1983; Cohen & Williamsom, 1988).

No contexto brasileiro, foi realizada a tradução e validação da Escala de Estresse Percebido com a população de idosos. A tradução obedeceu às etapas de tradução inicial, tradução reversa e revisão por um comitê de especialistas. A escala foi aplicada em 76 idosos com idade média de 70,04 anos, e apresentou qualidades psicométricas adequadas (consistência interna 0,82) e semelhantes à versão original da escala (Luft, Sanches, Mazo, & Andrade, 2007).

Considerando ainda o contexto nacional, foi realizado um estudo posterior com o objetivo de investigar a dimensionalidade da Escala de Estresse Percebido em uma amostra 517 professores do ensino fundamental e médio. As análises fatoriais exploratórias identificaram uma estrutura unidimensional, o segundo fator identificado em estudos prévios parece refletir uma dimensão inconsistente, relativa a construção dos itens, não superando a proporção de variância explicada esperada ao acaso. Nesta pesquisa, a carga fatorial dos itens foi de 0,80 (coeficiente alfa), e os autores concluíram que este instrumento breve apresenta características psicométricas adequadas, podendo trazer vantagens em relação a instrumentos mais extensos (Machado et al., 2014).

CAPÍTULO 2

Evidências Preliminares de Validade de um Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica

Resumo

Nunes, C. A. M.; Geara, G. B.; Teixeira, M. A. P.; Hauck Filho, N. (2016). Evidências preliminares de validade de um inventário breve de procrastinação acadêmica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Procrastinação acadêmica caracteriza-se pelo adiamento não estratégico de compromissos, o que implica protelar o início ou a conclusão de ações ou decisões relacionadas ao estudo. A presente pesquisa descreve a construção de uma nova ferramenta de autorrelato com a finalidade de avaliar um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica. A construção dos 60 itens preliminares foi baseada em sete aspectos da procrastinação por Klingsieck (2013), envolvendo uma consulta a instrumentos internacionais sobre procrastinação. Os participantes foram 172 estudantes universitários de diversos cursos de graduação de uma universidade do interior de São Paulo (média de idades = 23,66, desvio-padrão = 6,61, 68% mulheres). Após algumas análises iniciais, foi escolhido um conjunto de 20 itens, que se revelaram adequados para uma análise fatorial, $KMO = 0,89$. A análise paralela sugeriu a retenção de três fatores, mas o método Hull sugeriu apenas um, solução que foi escolhida por apresentar maior coerência teórica. O método de estimação *Unweighted Least Squares* com correlações policóricas revelou que todos os itens apresentaram cargas fatoriais entre 0,49 e 0,81 (desconsiderando o sinal da carga). A fidedignidade encontrada para os itens foi de 0,91 de acordo com o coeficiente alfa e 0,93 para o coeficiente ômega. Uma análise da curva de informação do teste revelou uma ampla cobertura do traço latente, especialmente entre o intervalo de -2 a +4, totalizando 75,12 pontos de informação. Os achados sugerem ser os 20 itens finais avaliativos de um amplo espectro de um contínuo latente de procrastinação acadêmica. Futuros estudos deverão investigar novos aspectos da validade do instrumento, como a correlação com variáveis externas teoricamente relevantes. A plausibilidade de uma estrutura bifator, com um fator geral e fatores específicos também deverá ser investigada.

Palavras-chave: Procrastinação Acadêmica; Análise Fatorial; Psicometria.

Abstract

Academic procrastination is characterized by non-strategic postponement of commitments, implying delay the start or completion of actions or decisions related to the study. This research describes the construction of a new self-reporting tool in order to assess a broad spectrum of latent academic procrastination. The construction of 60 primary items was based on seven aspects of procrastination by Klingsieck (2013), involving consultation with international instruments on procrastination. Participants were 172 college students from different undergraduate courses at a university in São Paulo (mean age = 23.66, standard deviation = 6.61, 68% women). After some initial analysis, was chosen a set of 20 items, which have proved suitable for factor analysis, KMO = 0.89. The parallel analysis suggested the retention of three factors, but the Hull method suggested only one solution was chosen due to its higher theoretical coherence. The estimation method Unweighted Least Squares with polychoric correlations showed that all items had factor loadings between 0.49 and 0.81 (excluding the charge signal). The reliability found for the items was 0.91 according to the coefficient alpha and omega coefficient to 0.93. An analysis of the test information curve revealed a wide coverage of the latent trait, especially within the range of -2 to +4, totaling 75.12 points of information. The findings suggest that it is the 20 evaluative final items in a wide spectrum of latent continuous academic procrastination. Future studies should investigate new aspects of the validity of the instrument, as the correlation with theoretically relevant external variables. The plausibility of a bifactor structure, with a general factor and specific factors should also be investigated.

Keywords: Academic Procrastination; Factor Analysis; Psychometry.

Introdução

A procrastinação é um traço ou uma disposição comportamental, no qual existe um atraso de tarefas que alguém tem a intenção de fazer (Steel, 2007), muitas vezes em função de uma atividade mais prazerosa (Schouwenburg, 2004). A primeira análise histórica sobre a procrastinação foi escrita por Milgram, Dangour e Ravi (1992), que argumentaram que as sociedades tecnicamente avançadas exigem inúmeros compromissos e prazos, o que favorece a procrastinação. A conotação moral, enfatizando as características negativas do construto (indolência, falta de ambição e preguiça), surgiu em meados do século XVIII, após a Revolução Industrial. A procrastinação é, portanto, mais típica em sociedades industrializadas (J. R. Ferrari, Johnson, & McCown, 1995).

Manifestações de comportamentos procrastinatórios podem aparecer ainda na infância (Burka & Yuen, 1991), embora possam variar em intensidade ao longo do tempo (Steel, 2007), e diferir entre homens e mulheres (Feingold, 1994; van Eerde, 2003). O comportamento procrastinatório pode ocorrer em diversas situações, tanto entre jovens quanto em adultos, profissionais desempregados ou bem-sucedidos. Surge em diversos ambientes e contextos, como universidades, empresas ou em casa (Burka & Yuen, 1991). Existem cinco aspectos da família que podem contribuir para essas manifestações: 1) pressões para alcançar determinadas metas; 2) dúvidas sobre a capacidade de realização do indivíduo; 3) ausência de autonomia e independência; 4) apego familiar e 5) distanciamento ou falta de apoio emocional e interesse. O tipo de combinação entre esses aspectos, a intensidade com que ocorrem e a experiência particular de cada indivíduo podem favorecer a formação de um procrastinador (Burka & Yuen, 1991).

Kerbauy (1997) classificou as pesquisas de procrastinação em três assuntos principais: 1) Hábitos de estudo: refere-se ao trabalho acadêmico e tratam de tarefas ou trabalhos não concluídos no prazo determinado, como deixar de estudar para prova; 2) Pesquisas clínicas: esta área investiga como a procrastinação interfere na tomada para resoluções importantes na vida, nesta categoria, as variáveis observadas são, por exemplo, medo do fracasso, dificuldade em lidar com tarefas desagradáveis; 3) Procrastinação na vida cotidiana: está relacionado a questões como definição de prioridades e pontualidade.

Já Klingsieck (2013) agrupou os diferentes entendimentos sobre procrastinação em quatro perspectivas: a psicologia diferencial, a psicologia motivacional, a psicologia clínica e a perspectiva situacional. A psicologia diferencial entende a procrastinação como um traço de personalidade e estuda a relação da procrastinação com outros traços e variáveis semelhantes. Na psicologia motivacional, a procrastinação incorpora uma falha na motivação, que leva a diferentes intenções de ação; a motivação para a tarefa aumenta à medida em que uma perspectiva de resultado positivo aumente. Na psicologia clínica, os estudos relacionam a procrastinação à depressão, ansiedade, estresse e fatores estressantes. Por sua vez, na perspectiva situacional, a procrastinação é entendida como um fenômeno que é evocado por características situacionais, como por exemplo, a dificuldade da tarefa e atratividade, a autonomia e as características dos professores (Klingsieck, 2013; Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007).

No contexto acadêmico, a procrastinação define-se pelo adiamento não estratégico de compromissos (Sampaio & Bariani, 2011); significa adiar o início ou a conclusão do curso de ações ou decisões voltadas ao estudo, deixar para depois algo que poderia ser realizado naquele momento (Burka & Yuen, 1991; Schouwenburg, 1995). Quase todos os estudantes procrastinam de alguma forma, embora nem todos de maneira problemática. O

estudante que procrastina pode não realizar suas tarefas acadêmicas dentro de certo período esperado ou então deixá-las para o último minuto (Schouwenburg, 1995). Com a pressão das provas e de outras avaliações acadêmicas, o aluno pode adiar o estudo, o que tem como consequência o acúmulo de tarefas, interferindo no desempenho acadêmico do estudante (Burka & Yuen, 1991; Sampaio & Bariani, 2011).

Existem vários instrumentos psicométricos internacionais destinados à avaliação de aspectos da procrastinação (J. R. Ferrari et al., 1995), entre eles: 1) PASS – Procrastination Assessment Scale Students, realizado em 1984 por Saloman e Rothblum; 2) API – Aitken Procrastination Inventory elaborado por Aitken em 1982; 3) TPS – Tuckman Procrastination Scale, elaborado por Tuckman em 1991; 4) PCS – The Procrastination Checklist Tasks; 5) APSI – The Academic Procrastination State Inventory; 6) SPQ – The Study Problems Questionnaire, desenvolvido por Schouwenburg em 1995 (Schouwenburg, 1995). Todavia, na literatura nacional, foram encontrados apenas dois instrumentos – homônimos – que avaliam a procrastinação no contexto acadêmico, as Escalas de Procrastinação Acadêmica de Sampaio (2011) e Geara (2012).

Poucas pesquisas foram encontradas que investigaram a procrastinação no Brasil. Sampaio e Bariani (2011) realizaram um estudo com o objetivo de explorar e descrever a procrastinação entre os estudantes universitários, assim como verificar os tipos de tarefas que são mais ou menos adiadas e os possíveis sentimentos desagradáveis ao procrastinar. A amostra foi composta por 173 estudantes de uma universidade do interior de São Paulo, de três cursos distintos: Ciências Biológicas (n=68, 39,3%), Medicina (n=51, 21,5%) e Psicologia (n=54, 31,2%). Do total da amostra, 82% dos estudantes (n=142) afirmaram adiar compromissos, atividades ou ações e também que procrastinam ao menos uma vez por semana (n=69, 49%), ao mesmo tempo, 38 (26%) declararam protelar suas ações entre

duas ou três vezes por semana, 32 universitários (22%) asseguraram procrastinar apenas uma ou duas vezes ao mês e cinco participantes (3%) não responderam a pergunta.

Considerando os motivos que levam estes estudantes a procrastinar, os mais significativos foram a “falta de tempo” (n=49, 34%), outros alegaram “insatisfação em realizar a atividade” (n=35, 25%) e ainda alguns alunos relataram “não haver critério” para esse adiamento (n=30, 21%). Interpretando a questão sentimentos, as categorias que apresentaram maior número de registro entre os estudantes procrastinadores foram a ansiedade (n=34, 19,6%), preocupação (n=32, 18,5%) e autodepreciação (n=30, 17,3%) (Sampaio & Bariani, 2011).

Geara (2012) realizou um estudo com 604 estudantes universitários de diversos cursos de graduação, a média de idade foi de 25,15 anos e 73,3% do sexo feminino. O instrumento - Escala de Procrastinação Acadêmica contém nove questões que avaliam dois fatores: Disposição Procrastinatória e Prejuízo Procrastinatório. Foi elaborado com base em outros instrumentos sobre procrastinação, como a *Pure Procrastination Scale* (Steel, 2010) e a *Procrastination Assessment Scale for Students* (Solomon & Rothblum, 1984). Basicamente, foram feitas adaptações ao contexto acadêmico dos conteúdos avaliados por esses instrumentos, de modo a manter como foco os mesmos domínios teóricos. O instrumento resultou avaliativo de comportamentos procrastinatórios pertinentes ao contexto acadêmico. Os itens com cargas salientes no fator Disposição Procrastinatória (e.g., “Mesmo quando eu tenho um prazo para fazer uma tarefa acadêmica, eu frequentemente fico fazendo outras coisas menos importantes antes”) apresentam conteúdos relacionados à avaliação das consequências do comportamento procrastinatório e à percepção dos prejuízos associados a esse comportamento.

A consistência interna (alpha de *Cronbach*) observada para essa escala, composta pelos itens 1, 3, 5 e 7, foi de 0,81. Os itens do fator Prejuízo Procrastinatório (e.g., “Deixar para dar conta dos meus compromissos acadêmicos em cima do prazo tem me trazido prejuízos”), por sua vez, avaliam a dificuldade de manter em dia os compromissos, o adiamento excessivo de tarefas acadêmicas e a culpa. A consistência interna (alpha de *Cronbach*) da escala, composta pelos itens 2, 4, 6, 8 e 9, foi de 0,82. Todavia, verificou-se que esse instrumento não se mostrou avaliativo de níveis mais extremos e, possivelmente, patológicos, de procrastinação.

Assim, embora estejam disponíveis instrumentos elaborados com a finalidade de avaliar procrastinação acadêmica, existia, até o momento, uma lacuna no que diz respeito a inventários que sejam, ao mesmo tempo, breves e altamente informativos sobre os aspectos latentes da procrastinação acadêmica. Um instrumento capaz de captar níveis mais graves de procrastinação poderia proporcionar uma avaliação mais refinada da procrastinação, além de apresentar um maior potencial preditivo em futuros estudos na área. A presente pesquisa descreve a construção de uma nova ferramenta de autorrelato com a finalidade de avaliar um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica – o Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica (IBPA).

Método

Participantes

Os participantes foram 172 estudantes universitários de diversos cursos de graduação de uma universidade do interior de São Paulo (média de idades = 23,66, desvio-padrão = 6,61, 68% mulheres).

Instrumento

O Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica avalia espectro latente de procrastinação acadêmica. A construção dos 60 itens preliminares envolveu uma consulta a instrumentos internacionais sobre procrastinação. A pertinência dos itens foi avaliada em discussão com um grupo de pesquisa formado pelos pesquisadores Gabriela Geara e Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, orientador do presente estudo.

A base para a construção desses itens foram 7 aspectos da definição de procrastinação conforme descritas por Klingsieck (2013):

Tabela 1.
Facetas do Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica

| Facetas | Abrev. | Descrição | Nº de itens |
|--|--------|---|-------------|
| Adiamento de uma ação explícita ou implícita | ADI | Uma ação/comportamento ou uma ação/pensamento é adiada. Organizar-se mentalmente, planejar algo e afins são outros exemplos de ações encobertas que muitas vezes procrastinamos. Então, nem sempre a procrastinação é um fenômeno observável por quem está de fora. O foco aqui é que algo foi deixado para depois. É puramente a questão de adiar, de colocar para fazer algo mais para frente. | 13 |
| Pretensão de realizar a ação | PRT | O sujeito que procrastina quer iniciar ou finalizar a tarefa. Ele planeja isso no sentido de que possui a intenção de realizar a tarefa, mas isso não quer dizer que ele possua um planejamento adequado ou detalhado para a execução da mesma. Vale lembrar que a procrastinação pode acontecer antes do início da tarefa, durante a tarefa ou antes de finalizá-la. Importante mostrar que a pessoa pretende/planejou/acha conveniente que aquela tarefa seja completada ou, pelo menos, iniciada. | 9 |
| Importância da ação | IMP | O sujeito percebe que a tarefa precisa ser realizada ou atribui à tarefa uma importância pessoal. Não há, obrigatoriamente, vontade ou motivação por parte do sujeito em iniciar ou finalizar a tarefa, mas ele percebe essa tarefa como algo que precisa ser realizado e tem a expectativa de que isso ocorra. Esse aspecto salienta que as tarefas procrastinadas são importantes de alguma forma: ou são necessárias em função do contexto ou são importantes para a pessoa em função de algo que ela "deposita" na tarefa / em função de um valor atribuído à tarefa. | 8 |

Tabela 1. (continuação)

| | | | |
|--|-----|---|----|
| Adiamento voluntário | VOL | O adiamento ocorre sem que exista uma pressão externa que justifique esse adiamento. Entende-se que, na procrastinação, a tarefa deixa de ser realizada sem que haja uma pressão externa para que isso ocorra de tal modo que se pode dizer que o adiamento é voluntário, pois é algo que parte do sujeito - é uma 'decisão que ele toma livremente'. | 12 |
| Adiamento desnecessário | DSN | O adiamento ocorre sem uma racionalidade/lógica ou uma necessidade compreensível/justificável. O sujeito não reflete muito sobre suas reais motivações para procrastinar, agindo dessa forma sem se dar conta exatamente do que está acontecendo. O sujeito entende que o adiamento é desnecessário diante das circunstâncias, do contexto, mas acaba procrastinando justamente porque esse entendimento não afeta seu comportamento procrastinatório que é baseado em um processo irracional de adiamento de tarefas. | 6 |
| Ciência de que podem existir consequências negativas | CSQ | O adiamento da realização da tarefa ocorre mesmo quando o sujeito está ciente de que esse adiamento apresenta potencial para trazer possíveis consequências negativas. Ou seja, o sujeito percebe que há um risco de ele ter um prejuízo/sofrer/ficar na desvantagem por procrastinar realização da tarefa, mas ter essa consciência do risco de se procrastinar não o "impede" de procrastinar de fato. Aqui o foco é na avaliação que o sujeito faz das possíveis consequências de seus atos. | 7 |
| Presença de consequências negativas (Prejuízo) | PRJ | O adiamento da tarefa é acompanhado por alguma forma de desconforto subjetivo (culpa, arrependimento, stress, ansiedade, etc) ou por outras consequências negativas (notas baixas, reprovação em disciplinas, etc). Aquelas consequências negativas que o sujeito percebeu (faceta anterior) ou ainda outras inesperadas que poderiam ocorrer passam a ser de fato algo ruim na vida do sujeito. Então, os autores defendem que esse desconforto resultante da procrastinação é uma parte integrante da essência da definição de procrastinação. Não há procrastinação na ausência de consequências negativas ou de desconforto subjetivo; porque, nesse caso, estaríamos diante de um adiamento <i>estratégico</i> de ações (ou priorização) que assim é chamado justamente por evitar ou minimizar as consequências negativas de se adiar uma ação. | 5 |

Tabela construída com base nos conceitos de Klingsieck (2013).

Os itens foram pontuados em uma escala *Likert* de cinco pontos, 1= A frase é totalmente *falsa* a seu respeito (não corresponde de maneira alguma ao modo como você se

sente, pensa ou age) e 5 = A frase é totalmente *verdadeira* a seu respeito (corresponde perfeitamente ao modo como você se sente, pensa ou age).

Procedimentos

O projeto foi previamente aprovado pelo comitê de ética da Universidade São Francisco – CAAE 34983314.1.0000.5514 (anexo 5), e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 6). Primeiramente foram agendados horários para as coletas de dados, presencialmente, em sala de aula, com professores que se disponibilizem a ceder um tempo de suas aulas. O tempo médio para a aplicação coletiva foi de 10 minutos.

Os dados foram analisados utilizando análise paralela e o método Hull como critério para a retenção fatorial e o método *Unweighted Least Squares* (ULS) com correlações policóricas enquanto estimador. As análises foram conduzidas com o programa estatístico R.

Resultados

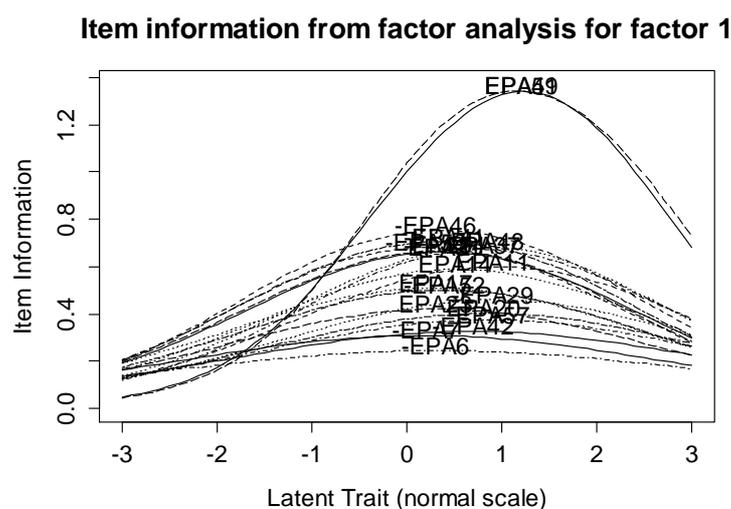
Os dados se revelaram adequados para uma análise fatorial, $KMO = 0,89$. A análise paralela sugeriu a retenção de três fatores, mas o método Hull sugeriu apenas um, solução que foi escolhida por apresentar maior coerência teórica. Após excluir itens com baixa comunalidade, a análise fatorial ULS dos 20 itens restantes revelou que todos os itens apresentaram cargas fatoriais entre 0,51 e 0,83 (desconsiderando o sinal da carga). Isso indica um bom nível de discriminação de cada indicador no que diz respeito à sua capacidade de captar informação sobre a variável latente.

Tabela 2.
Resultados da análise fatorial

| Item | Carga |
|---|--------|
| 31. Escolho deixar minhas tarefas para depois quando tenho algo mais interessante para fazer. | 0,65* |
| 17. Tento me concentrar para realizar alguma atividade necessária, mas acabo desviando meu pensamento para coisas de menor importância. | 0,63* |
| 37. Adio, por conta própria, a realização das minhas tarefas da universidade. | 0,69* |
| 49. Mesmo que eu possa me arrepender, acabo atrasando meus trabalhos da faculdade. | 0,83* |
| 20. Mesmo que eu me organize antes, muitas vezes, não consigo terminar meus deveres acadêmicos. | 0,56* |
| 51. Adio meus compromissos acadêmicos mesmo estando ciente das possíveis consequências negativas. | 0,81* |
| 11. Eu adio tomar decisões sobre minhas atividades acadêmicas até ser obrigado a fazer isso. | 0,63* |
| 14. Mesmo que eu tenha a intenção de terminar uma tarefa, acabo deixando para depois. | 0,64* |
| 57. Quando tenho muitas tarefas a terminar, acabo não dando conta de nenhuma delas. | 0,54* |
| 23. Costumo estar com meus estudos atrasados em disciplinas que não despertam o meu interesse. | 0,51* |
| 41. Eu me organizo para ter tempo suficiente para fazer até as atividades mais chatas. | -0,68* |
| 7. Costumo terminar meus trabalhos antes da data prevista para a entrega. | -0,56* |
| 53. Sempre me programo para estudar com antecedência na busca por ter melhores resultados. | -0,70* |
| 29. Busco sempre terminar os trabalhos acadêmicos que são fundamentais para o meu futuro. | -0,57* |
| 6. Sempre cumpro meu planejamento de estudos antes de uma prova importante. | -0,56* |
| 54. Preparo-me com antecedência se sei que terei consequências ruins caso não me empenhe na tarefa. | -0,70* |
| 52. Quando estou envolvido em um projeto em grupo, sempre preparo minha parte com antecedência. | -0,67* |
| 42. Eu insisto/persevero até ver minha meta atingida. | -0,51* |
| 46. Mantenho meus trabalhos em dia mesmo estando com minha agenda lotada. | -0,69* |
| 48. Eu faço todas as tarefas que eu considero que deveriam ser feitas. | -0,69* |

Nota. * $p < 0,05$.

Na sequência, avaliou-se a fidedignidade e a curva de informação dos 20 itens finais que compuseram o instrumento. A fidedignidade encontrada para os itens foi de 0,91 de acordo com o coeficiente alfa e 0,93 para o coeficiente ômega. Em outras palavras, os itens apresentaram uma excelente consistência interna. Como é possível que uma alta consistência interna seja o resultado de itens redundantes e que captam a mesma informação sobre o traço latente, essa análise foi então suplementada como a inspeção da curva de informação dos itens e do teste. Essas curvas de informação permitem avaliar se, de fato, o instrumento capta informação de uma vasta área do traço latente em vez de concentrar seus itens em apenas uma pequena porção. As análises apresentadas na Figura 1 confirmam que, além de altamente fidedigno, o instrumento resultou avaliativo de uma extensa porção da variável latente, especialmente no intervalo entre -2 e $+2$, espaço onde se concentra a maior parte da curva de informação (71,69%).



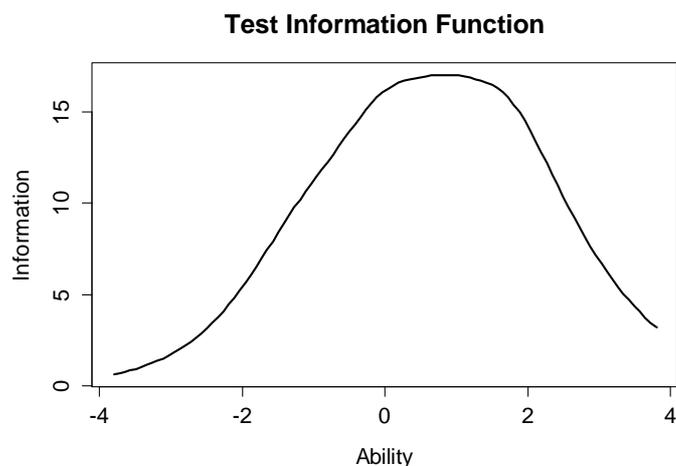


Figura 1. Curvas de informação

Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo a construção de uma nova ferramenta de autorrelato para avaliar a procrastinação acadêmica, o Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica. A estrutura fatorial do instrumento definida pelos 20 itens finais foi mais bem representada por uma solução unidimensional, o que indica que os itens positivos e negativos elaborados medem o mesmo construto – um fator geral de procrastinação acadêmica. Os itens positivos e negativos carregaram no mesmo fator, resultado que possibilita reduzir o viés por aquiescência ao estimular os respondentes a ler os itens com maior cautela e a pensar mais para usar a escala de resposta.

Além disso, procurou-se conhecer a consistência interna e a capacidade informativa desta medida. Os resultados revelaram uma alta consistência interna associada a uma ampla capacidade de proporcionar informação sobre diferentes níveis do contínuo latente do fator geral de procrastinação avaliado. Isso indica que o instrumento obteve níveis excelentes de fidedignidade, fornecendo escores com reduzidos níveis de erro de medida para uma ampla

faixa do escore latente. As pesquisas desenvolvidas sobre procrastinação acadêmica caracterizam a procrastinação com base em traços da personalidade, os instrumentos apresentam uma disposição de exibir respostas típicas em situações variadas, tendem a evidenciar cada vez mais nas características pessoais dos estudantes do que no ambiente e na tarefa a ser executada. A maior parte dos estudos ressalta que a procrastinação acadêmica influi negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico, além de favorecer estados emocionais desadaptadores, como ansiedade frente a avaliações, frustrações, irritações e sucessões de angústias (Howell, Watson, Powell, & Buro, 2006; Klassen, Krawchuk, & Rajani, 2008; Tuckman, 2007).

As evidências preliminares de validade do IBPA apresentadas neste estudo não descartam a necessidade de novas pesquisas. Propõem-se estudos utilizando amostras maiores e mais representativas, que possibilitem corroborar a estrutura fatorial. Para isso o instrumento poderia ser aplicado em amostras de outras regiões do país e de outras realidades socioeconômicas e culturais.

Em síntese, o Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica, em sua versão atual, caracteriza-se como um instrumento consistente para avaliar um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica. O instrumento pode ser aplicado em programas educacionais, de desempenho acadêmico, podendo ser utilizada como material de apoio para serviços de triagem e para compreensão clínica, visto que a variável procrastinação possui a capacidade de prever, negativamente, o desempenho acadêmico (Kim & Seo, 2013; Kim & Seo, 2015).

Considerações finais

Os achados sugerem ser os 20 itens finais avaliativos de um amplo espectro de um contínuo latente de procrastinação acadêmica. Futuros estudos deverão investigar novos aspectos da validade do instrumento, como a correlação com variáveis externas teoricamente relevantes. A plausibilidade de uma estrutura bifator, com um fator geral e fatores específicos também deverá ser investigada.

Referências

- Burka, J., & Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- Feingold, A. (1994). Gender differences in personality: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 116(3), 429–56.
- Ferrari, J. R., Johnson, J. L., & McCown, W. G. (1995). *Procrastination and task avoidance: Theory, research, and treatment*. New York: Plenum Press.
- Geara, G. B. (2012). *Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: construção de um instrumento e evidências de validade. Trabalho de conclusão de curso*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Howell, A. J., Watson, D. C., Powell, R. A., & Buro, K. (2006). Academic procrastination: The pattern and correlates of behavioural postponement. *Personality and Individual Differences*, 40(8), 1519–1530. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2005.11.023>
- Kerbauy, R. . (1997). Procrastinação: adiamento de tarefas. *Sobre Comportamento E Cognição*, 1, 445–41.
- Kim, E., & Seo, E. H. (2013). The relationship of flow and self-regulated learning to active procrastination. *Social Behavior and Personality*. Retrieved from [http://psycnet-
apa-
org.ez261.periodicos.capes.gov.br/index.cfm?fa=search.displayRecord&id=D9D8EDF8-B59A-BBBE-1EB7-33F3ADC9C7C5&resultID=60&page=3&dbTab=pi](http://psycnet.apa.org.ez261.periodicos.capes.gov.br/index.cfm?fa=search.displayRecord&id=D9D8EDF8-B59A-BBBE-1EB7-33F3ADC9C7C5&resultID=60&page=3&dbTab=pi)
- Kim, K. R., & Seo, E. H. (2015). The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 82, 26–33. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.038>
- Klassen, R. M., Krawchuk, L. L., & Rajani, S. (2008). Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. *Contemporary Educational Psychology*, 33(4), 915–931. <http://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2007.07.001>
- Klingsieck, K. B. (2013). Procrastination: When Good Things Don't Come to Those Who Wait. *European Psychologist*, 18(1), 24–34. <http://doi.org/10.1027/1016-9040/a000138>
- Milgram, N. A., Dangour, W., & Ravi, A. (1992). Situational and Personal Determinants of Academic Procrastination. *The Journal of General Psychology*, 119(2), 123–133. <http://doi.org/10.1080/00221309.1992.9921166>

- Sampaio, R. K. N. (2011, July 22). *Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários*. Biblioteca Digital da Unicamp, Campinas, SP.
- Sampaio, R. K. N., & Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: Um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 242–262.
- Schouwenburg, H. (1995). Academic Procrastination: Theoretical notions, measurement and research. In J. Ferrar, J. Johnson, & W. McCown (Eds.), *Procrastination and task avoidance: Theory, research and practice* (pp. 71–95). New York: PlenumPress.
- Schouwenburg, H. C. (2004). Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In H. C. Schouwenburg, C. H. Lay, T. A. Pychyl, & J. R. Ferrari (Eds.), *Counseling the procrastinator in academic settings* (pp. 3–17). Washington DC: American Psychology Association.
- Solomon, L., & Rothblum, E. (1984). Academic procrastination: Frequency and cognitive-behavioural correlates. *Journal of Counselling Psychology*, 31(4), 503– 509.
- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133(1), 65–94. <http://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>
- Steel, P. (2010). Arousal Avoidant and Decisional Procrastinator: Do They Exist? *Personality and Individual Differences*, 48, 926–934.
- Tuckman, B. W. (2007). The effect of motivational scaffolding on procrastinators' distance learning outcomes. *Computers & Education*, 49(2), 414–422. <http://doi.org/10.1016/j.compedu.2005.10.002>
- Van Eerde, W. (2003). A meta-analytically derived nomological network of procrastination. Retrieved from <http://repository.tue.nl/569821>

CAPÍTULO 3

Relação entre Procrastinação Acadêmica e Traços de Psicopatia: Efeito Moderador do Estresse Percebido?

Resumo

Nunes, C. A. M. (2016). *Relação entre Procrastinação Acadêmica e Traços de Psicopatia: Efeito Moderador do Estresse Percebido?* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

As variáveis procrastinação acadêmica e personalidade psicopática impactam no funcionamento do indivíduo em contextos sociais específicos. A procrastinação acadêmica trata-se ao adiamento do início ou conclusões de ações voltadas ao estudo, já a personalidade psicopática é um transtorno de personalidade que abrange tanto características comportamentais desviantes quanto aspectos de relacionamento e afetivos e se manifesta, principalmente, nas relações afetivas e interpessoais. A presente pesquisa verificou a relação entre procrastinação acadêmica e traços de psicopatia e examinou se o estresse percebido possui um efeito moderador entre as variáveis. Os participantes foram 207 estudantes universitários de diversos cursos de graduação de uma universidade do interior de São Paulo (média de idades = 24,31, desvio-padrão = 7,30, 69,8% mulheres). As análises dos dados foram conduzidas por meio de técnicas descritivas e inferenciais, sendo os modelos de regressão e moderação testados por meio do pacote lavaan do programa estatístico R, já o modelo de mediação, foi testado utilizando a técnica de equações estruturais. Considerando as hipóteses centrais, os resultados apresentaram que houve uma relação entre psicopatia e procrastinação, mas a relação não parece ser mediada pelo estresse.

Palavras-chave: Procrastinação Acadêmica; Psicopatia; Estresse Percebido.

Abstract

Variables academic procrastination and psychopathic personality impact on the functioning of the individual in specific social contexts. The academic procrastination it is to postpone the start or conclusion of actions to study, since the psychopathic personality is a personality disorder that includes both behavioral characteristics deviant as relationship issues and emotional and manifests mainly on affective and interpersonal relationships. This study investigated the relationship between academic procrastination and psychopathy traits and considers whether the perceived stress has a moderating effect between the variables. Participants were 207 college students from different undergraduate courses at a university in São Paulo (mean age = 24.31, standard deviation = 7.30, 69.8% women). Data analyzes were conducted using descriptive and inferential techniques, and the regression models and moderation tested through lavaan package of the statistical program R, as the model of mediation was tested using the technique of structural equations. Considering the central hypothesis, the results showed that there was a relationship between psychopathy and procrastination, but the relationship does not appear to be mediated by stress.

Keywords: Academic Procrastination; Psychopathy; Perceived Stress

Introdução

Personalidade psicopática

A psicopatia (ou personalidade psicopática) abrange características interpessoais, afetivas e comportamentais. Sua essência se manifesta, especialmente, em mentiras recorrentes, manipulação, falta de empatia, falta de culpa ou remorso, dificuldades em aceitar responsabilidade, impulsividade e uma série de comportamentos eticamente incorretos e antissociais não necessariamente criminosos (Hare & Neumann, 2008; Patrick, Fowles, & Krueger, 2009).

Na maioria das vezes, a psicopatia é estudada no contexto carcerário, relacionado à ocorrência de violência - poucos estudos são relacionados a outros tipos de população. Apesar disso, as perspectivas mais recentes apresentam a psicopatia a partir de uma visão dimensional (Hauck-Filho, Teixeira, & Dias, 2012). A concepção dimensional da psicopatia implica que não existem indivíduos psicopatas no sentido categórico e específico do termo; desse modo, todas as pessoas podem apresentar maior ou menor grau dos traços de personalidade relacionados ao construto, dependendo da intensidade e características comportamentais apresentada pelo indivíduo (Hauck-Filho et al., 2012). Com isso, a psicopatia pode ser estudada na população geral, como em estudantes universitários (Ullrich et al., 2008).

Outra hipótese do presente projeto de pesquisa é que a forma como os traços de psicopatia favorecem a manifestação de comportamentos procrastinatórios pode mudar de acordo com eventos situacionais. Particularmente, é possível que eventos estressores ocorridos na vida de um indivíduo possam potencializar a tomada de decisão que resulta em procrastinação. Em outras palavras, o estresse pode intensificar o elo entre os traços de

personalidade psicopática e os comportamentos procrastinatórios, atuando como uma variável moderadora.

Procrastinação acadêmica

Uma das variáveis que podem caracterizar um padrão acadêmico contraproducente em estudantes é a procrastinação acadêmica. Em latim, “*pro*” corresponde a “ir em favor de” e “*crastinus*” significa “do amanhã” (Burka & Yuen, 1991). A procrastinação é o atraso de tarefas que alguém tem a intenção de fazer. No contexto acadêmico, a procrastinação caracteriza-se pelo adiamento não estratégico de compromissos (Sampaio & Bariani, 2011); significa protelar o início ou a conclusão do curso de ações ou decisões voltadas ao estudo, deixar para depois algo que poderia ser realizado naquele momento (Burka & Yuen, 1991; Schouwenburg, 1995).

O estudante que procrastina pode não realizar suas tarefas acadêmicas dentro de certo período esperado ou então deixá-las para o último minuto (Schouwenburg, 1995). Com a pressão das provas e de outras avaliações acadêmicas, o aluno pode adiar o estudo, o que tem como consequência o acúmulo de tarefas, interferindo no desempenho acadêmico do estudante (Burka & Yuen, 1991; Sampaio & Bariani, 2011). Esses comportamentos podem contribuir reduzindo o desempenho do aluno, como revelado em uma meta-análise da relação entre procrastinação e performance acadêmica que encontrou associações negativas entre as variáveis, variando de $r = -0,08$ a $r = -0,39$ (K. R. Kim & Seo, 2015).

Quase todos os estudantes procrastinam de alguma forma, embora nem todos de maneira problemática. Sampaio e Bariani (2011) realizaram um estudo com 173 universitários dos cursos de ciências biológicas, medicina e psicologia de uma universidade do interior de São Paulo, e encontraram que 82% dos estudantes ($n=142$) afirmaram adiar compromissos, atividades ou ações e também que procrastinam ao menos uma vez por

semana (n=69, 49%). Além disso, 26% declararam protelar suas ações entre duas ou três vezes por semana, e 22% asseguraram procrastinar apenas uma ou duas vezes ao mês.

Diversos motivos levam os estudantes a procrastinar. A procrastinação pode ocorrer como forma de protelar uma avaliação de outros acerca do trabalho ou tarefa a ser realizada (Lyons & Rice, 2014). Por exemplo, um indivíduo com escassas habilidades sociais pode evitar completar uma tarefa que envolva contato interpessoal, mantendo assim um distanciado contato íntimo com outras pessoas (Burka & Yuen, 1991). Outro motivo ocorre quando os procrastinadores deixam para realizar as tarefas acadêmicas na última hora, a fim de evitar potenciais feedbacks negativos (Lyons & Rice, 2014). Por exemplo, um aluno pode executar tarefas que lhes pareçam mais prazerosas, postergando aquelas recomendadas no seu curso de graduação.

Uma hipótese lançada neste estudo é que, por possuírem um estilo não-cooperativo de lidar com demandas feitas pelo ambiente, indivíduos com elevados níveis de psicopatia podem estar mais propensos à procrastinação no contexto acadêmico. Em conformidade com essa hipótese, a literatura sobre a procrastinação afirma que o fenômeno pode se dar a serviço de o indivíduo se sentir no controle da situação, em uma tentativa de demonstrar que ninguém pode forçá-lo a agir contra a sua vontade (Burka & Yuen, 1991). Dessa forma, quando considerada a psicopatia, a procrastinação pode ser uma consequência de padrões automáticos e inflexíveis de responder às demandas do ambiente.

De fato, há evidências empíricas da relação positiva entre traços de psicopatia e procrastinação acadêmica. Em um estudo recente, Lyons e Rice (2014) relataram correlações positivas entre a procrastinação e escores em psicopatia. Os autores hipotetizaram que essa relação teria como possível variável mediada uma falha na autorregulação. Em outras palavras, a baixa conscienciosidade e a falta de planejamento

típica da psicopatia (Miller, Lynam, Widiger, & Leukefeld, 2001) podem intensificar a ocorrência de comportamentos procrastinatórios no contexto acadêmico. Um indivíduo com altos níveis de psicopatia pode ter reduzida capacidade de estimar os esforços necessários para completar uma tarefa.

Eventos estressores

O termo “estresse” significa o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional, enquanto “estressor” define o evento ou estímulo que provoca o estresse (Margis et al., 2003). Uma situação é considerada estressante quando excede ou está no limite dos recursos individuais para lidar com ela (Lazarus & Folkman, 1984). O estresse representa um contínuo, cuja intensidade depende da configuração do meio em que o indivíduo está exposto e da capacidade com que o sujeito se adapta às demandas a ele impostas (Camargo, Oliveira, Rodriguez-Añez, Hino, & Reis, 2013).

Uma das perspectivas de avaliação do estresse é a avaliação subjetiva que um indivíduo faz de uma situação estressora, o estresse percebido. Trata-se de focar a percepção individual do estresse, independentemente da ocorrência de eventos específicos ou da presença de sinais e sintomas; ou seja, o estresse percebido mede o grau em que os indivíduos percebem as situações como estressantes (Cohen et al., 1983; Cohen & Williamsom, 1988). Dois indivíduos que tenham passado pelos mesmos eventos estressores podem experienciá-los de maneira diferente – por isso, estresse “percebido”.

No contexto universitário, a forma como os estudantes percebem determinados eventos pode ocasionar o estresse. Diversas situações podem ser percebidas como estressoras, exemplos a serem mencionados incluem uma agenda repleta de provas e trabalhos a serem entregues (Cohen et al., 1983; Cohen & Williamsom, 1988). Além disso,

mesmo o estresse percebido ocasionado por eventos externos ao ambiente acadêmico podem impactar no rendimento dos alunos.

O presente estudo

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre procrastinação acadêmica e traços de psicopatia e a interação entre traços de personalidade psicopática e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios. Especificamente, foi testado um modelo de moderação, a fim de avaliar as relações entre as variáveis personalidade psicopática, procrastinação acadêmica e eventos estressores. Em conformidade com as hipóteses de pesquisa, esperavam-se relações lineares positivas entre psicopatia e procrastinação acadêmica; esperava-se também que traços de psicopatia estivessem mais estreitamente associados à procrastinação em indivíduos com altos níveis de estresse percebido.

As duas hipóteses de pesquisa lançadas no presente projeto foram de que 1) traços de psicopatia podem favorecer a expressão de comportamentos procrastinatórios no contexto acadêmico e 2) o estresse percebido pode moderar a relação entre essas variáveis. Uma questão inédita de pesquisa é saber em que medida o estilo cognitivo inflexível e impulsivo característico da psicopatia leva estudantes a procrastinarem em seus afazeres acadêmicos. A segunda questão consiste em avaliar altos níveis de estresse percebido como favorecendo a expressão de comportamentos procrastinatórios no contexto acadêmico em indivíduos com altos escores em psicopatia.

Método

Participantes

Os participantes do presente estudo foram 207 estudantes universitários de cursos de graduação de uma universidade do interior de São Paulo, com idades de 18 a 60 anos, (média de idades = 24,31, desvio-padrão = 7,30, 69,8% mulheres). No que diz respeito à etnia, 76,5% se declararam brancos, 17,5% pardos, 4% negros e 2% asiáticos. A categoria de renda modal foi de 1 a 5 salários mínimos, relatados por 66,5% da amostra. Quanto ao status de relacionamento, 53,46% estavam solteiros, 32,67% namorando, 12,38% casados e 1,49% separados. Esses participantes, na época das coletas, eram alunos dos cursos de Psicologia ($n = 72$), Tecnologia em Logística ($n = 50$), Fisioterapia ($n=38$), Tecnologia em Processos Gerenciais ($n=17$), Engenharia de Produção ($n=14$), Enfermagem ($n=9$), Engenharia Elétrica ($n=2$), Sistema de Informação ($n=2$), e Engenharia Civil ($n=1$), dentre esses, 71,64% dos participantes afirmaram estar no primeiro curso de graduação. A Figura 1 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com os semestres quando à época da coleta.

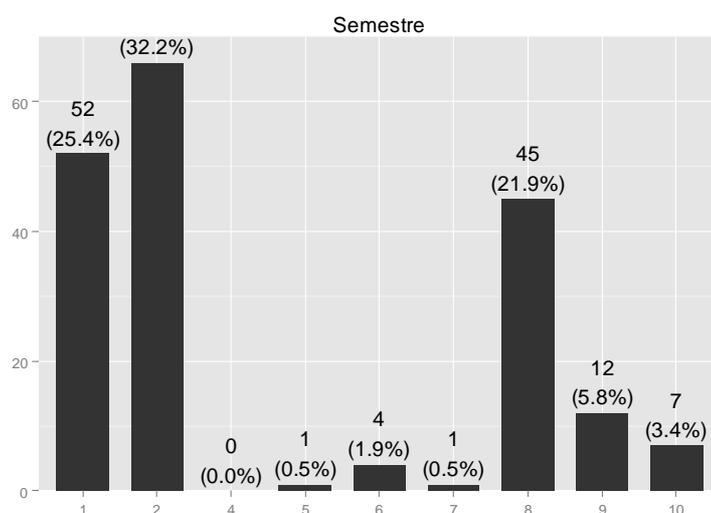


Figura 1 – Distribuição dos participantes

Instrumentos

Questionário de caracterização (Anexo 1)

Foram levantadas informações para caracterizar a amostra, tais como sexo, idade, status de relacionamento e renda mensal familiar, além de outras variáveis exploradas.

Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica (IBPA; Hauck Filho, Nunes, Geara & Teixeira, manuscrito em preparação; Anexo 2)

É um inventário de autorrelato, que avalia o espectro latente de procrastinação acadêmica (fator geral), composto por 20 itens avaliados em uma escala *Likert* de 5 pontos (1 = *A frase é totalmente falsa a seu respeito* e 5 = *A frase é totalmente verdadeira a seu respeito*). A base para a construção dos itens foram 7 aspectos da definição de procrastinação descritas por Klingsieck (2013): adiamento de uma ação explícita ou implícita, pretensão de realizar a ação, importância da ação, adiamento voluntário, adiamento desnecessário, ciência de que podem existir consequências negativas e presença de consequências negativas (prejuízo). No presente estudo, a consistência interna do instrumento foi de 0,93 de acordo com o coeficiente alpha.

Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRP; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995; Anexo 3)

A escala LSRP é um inventário de autorrelato de traços de psicopatia, foi delineado tendo como base a estrutura de dois fatores do PCL-R (Hare, 1991). É composto por 26 itens, avaliados em escala *Likert* (1 = *Discordo totalmente* e 5 = *Concordo totalmente*), distribuídos em duas dimensões: Psicopatia Primária e Psicopatia Secundária. A primeira escala contém 16 itens sobre egoísmo, insensibilidade e manipulação para com os outros, e a segunda contém 10 itens que enfocam características como impulsividade, irresponsabilidade e descontrole. No presente estudo, não houve um interesse nas

dimensões específicas da psicopatia, mas apenas em um escore geral desse atributo, motivo pelo qual foi empregado, nas análises, apenas o escore total do instrumento. A consistência interna desse escore, de acordo com o coeficiente alpha, foi de 0,77.

Escala de Estresse Percebido (EEP; Cohen et al., 1983; Anexo 4)

A EEP avalia o grau no qual os indivíduos percebem uma diversidade de situações como estressantes. Possui 14 questões, avaliadas em uma escala Likert de cinco pontos, 0 = *Nunca*, 1 = *Quase nunca*, 2 = *Às vezes*, 3 = *Quase sempre* e 4 = *Sempre*, distribuídas em dois fatores (Hewitt, Flett, & Mosher, 1992). O primeiro deles composto pelos itens 1, 2, 3, 8, 11, 12 e 14 (e.g., “Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?”) está relacionado ao Estresse Percebido e pode ser interpretado como “percepção negativa”. O segundo fator apresentado pelos itens 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13 (e.g., “Você tem sentido que está lidando bem as mudanças importantes que estão ocorrendo em sua vida?”) avalia o Coping Percebido e sua análise é através de uma “percepção positiva”. No presente estudo, optou-se por excluir das análises o item 12 (“Você tem se encontrado pensando sobre as coisas que deve fazer?”), uma vez que uma análise fatorial exploratória revelou que o item não era discriminativo para a composição de um escore geral de estresse percebido (carga fatorial = 0,11). A consistência interna do instrumento foi de 0,84 de acordo com o coeficiente alpha.

Procedimentos

Foram feitas coletas de dados em diferentes cursos de graduação de uma universidade do interior de São Paulo. Primeiramente, foi solicitada a permissão por parte das coordenações de curso para as coletas. O projeto foi então submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Após a aprovação do projeto,

conforme parecer número 770.167 (anexo 5), foram agendados horários para coleta, em sala de aula, com professores que se disponibilizaram a ceder um tempo de suas aulas para a coleta dos dados. Todos os participantes foram solicitados a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido antes de responder aos questionários de pesquisa (anexo 6). O tempo médio para a aplicação coletiva foi de 20 minutos, considerando a seguinte ordem: questionário de caracterização, Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica, *Levenson Self-Report Psychopathy Scale* e, por fim, a Escala de Estresse Percebido.

Análises de dados

Foram empregadas técnicas descritivas e inferenciais para a análise dos dados. Os modelos de regressão e de moderação foram testados por meio do pacote lavaan (Rosseel, 2012) do programa estatístico R. Em todas as análises, foi empregado o estimador *Maximum Likelihood Robust* (MLR), em virtude de potenciais desvios da normalidade presentes nos dados. Um modelo de mediação foi também testado, utilizando a técnica de equações estruturais. Para a avaliação do ajuste do modelo aos dados, empregaram-se o teste qui-quadrado (não deve ser significativo) e os índices de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA; deve ser abaixo de 0,08), *Confirmatory Fit Index* (CFI; deve ser igual ou acima de 0,95) e o *Tucker-Lewis Index* (TLI; deve ser igual ou acima de 0,95).

Resultados

A Tabela 1 apresenta as informações descritivas dos instrumentos utilizados nas coletas de dados. Observa-se, em todas as variáveis o significativo desvio da normalidade com simetria positiva, o que sinaliza uma concentração dos casos nas faixas de baixos

escores nos instrumentos. Essa informação justifica a escolha, no presente estudo por métodos robustos de análises de dados.

Tabela 1.

Informações descritivas dos instrumentos

| Instrumento | Média | Desvio | Escore | Escore | Assimetria | Curtose | Alfa | SW |
|--------------------|-------|--------|--------|--------|------------|---------|------|--------|
| | | Padrão | Mínimo | Máximo | | | | |
| Procrastinação | 2,47 | 0,76 | 1 | 4,40 | 0,28 | -0,37 | 0,91 | 0,004 |
| Psicopatia | 1,78 | 0,36 | 1,12 | 2,77 | 0,53 | -0,42 | 0,77 | <0,001 |
| Estresse percebido | 1,89 | 0,63 | 0,62 | 3,85 | 0,44 | 0,09 | 0,84 | 0,006 |

Nota. SW= *p*-valor do teste de normalidade Shapiro-Wilk

Na sequência, procedeu-se à análise correlacional das variáveis. Os resultados são apresentados na Tabela 2 e indicam que todas as correlações entre psicopatia, estresse percebido e procrastinação acadêmica foram positivas.

Tabela 2.

Correlações bivariadas entre psicopatia, estresse percebido e procrastinação acadêmica

| | Estresse percebido | Procrastinação acadêmica |
|--------------------|--------------------|--------------------------|
| Psicopatia | 0,30* | 0,44* |
| Estresse percebido | | 0,31* |

Nota. * $p < 0,05$.

Na sequência, testou-se o modelo de regressão linear múltipla, usando o estimador MLR, dada a não-normalidade das variáveis. Neste modelo a variável procrastinação foi especificada como variável dependente, e as variáveis psicopatia (escore total LSRP) e estresse percebido, bem como a interação entre ambas, foram especificadas como variáveis

independentes. O modelo foi testado em duas etapas: primeiro, apenas com psicopatia e estresse percebido, e depois com ambos e o termo de interação. Em conformidade com as correlações encontradas, o primeiro modelo revelou relações positivas entre os preditores psicopatia e estresse e a variável dependente procrastinação. Esse modelo de regressão sem o termo revelou que as variáveis explicaram 23% da variável dependente, $p < 0,001$. Não obstante, não foi encontrado o efeito moderador hipotetizado no presente estudo, uma vez que a inclusão do termo de interação não acrescentou explicação ao modelo.

Tabela 3.

Modelos de regressão linear múltipla

| | R^2 | B | Beta | P |
|---------------------|-------|------|------|--------|
| Modelo 1 | 0,23 | | | <0,001 |
| Intercepto | | 0,59 | - | 0,017 |
| Psicopatia | | 0,81 | 0,39 | <0,001 |
| Estresse | | 0,24 | 0,19 | 0,012 |
| Modelo 2 | 0,23 | | | <0,001 |
| Intercepto | | 0,91 | - | 0,167 |
| Psicopatia | | 0,63 | 0,30 | 0,082 |
| Estresse | | 0,06 | 0,05 | 0,877 |
| Psicopatia*estresse | | 0,10 | 0,20 | 0,609 |

Uma hipótese alternativa então lançada foi que, talvez no lugar de um efeito moderador, houvesse uma mediação entre as variáveis. Mais especificamente, o estresse percebido poderia, ao contrário do pensado inicialmente, funcionar como uma variável

mediadora da relação entre psicopatia e procrastinação acadêmica. Ou seja, além de um efeito direto da psicopatia na variável procrastinação acadêmica, poderia haver um efeito indireto em que psicopatia explicaria estresse percebido que, por sua vez, explicaria a procrastinação acadêmica. Para o teste desse modelo, optou-se pela técnica de modelagem de Equações Estruturais, visto que a técnica de análise de trajetórias (*Path Analysis*) com os escores brutos resultaria em um modelo saturado (grau de liberdade=0) e, portanto, não testável. Na especificação do modelo de equações estruturais, foram eleitos os melhores três indicadores de cada variável de interesse (psicopatia, estresse percebido e procrastinação acadêmica), sendo especificadas as relações causais hipotetizadas entre as variáveis latentes do modelo.

O modelo de mediação hipotetizado apresentou um excelente ajuste aos dados, $\chi^2(24) = 28,69$, $p = 0,236$, CFI = 0,996, TLI = 0,995, RMSA = 0,031 (IC 90% 0,000-0,068). Os resultados são apresentados na Figura 2, enquanto os coeficientes de regressão estão detalhados na Tabela 4.

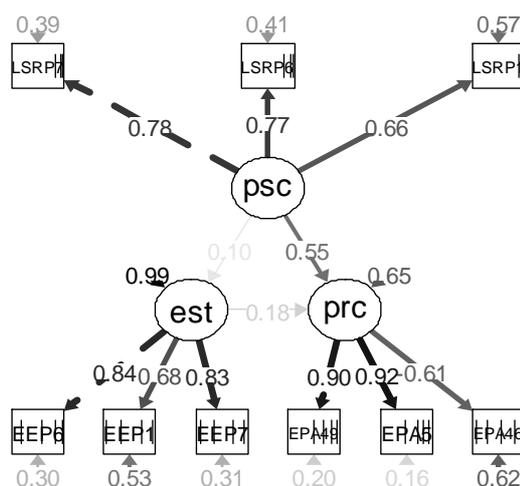


Figura 2. Diagrama do modelo testado.

Tabela 4.*Coefficientes estimados do modelo de equações estruturais*

| | B | Beta | <i>p</i> |
|-----------------------------------|------|------|----------|
| Psicopatia→Estresse percebido | 0,11 | 0,10 | 0,346 |
| Psicopatia→Procrastinação | 0,63 | 0,55 | <0,001 |
| Estresse percebido→Procrastinação | 0,19 | 0,18 | 0,023 |

A Figura 2 e a Tabela 4 demonstram que não houve efeito mediador da variável estresse percebido na relação entre psicopatia e procrastinação acadêmica, isto porque não foi observado efeito direto da psicopatia no estresse percebido. Entretanto, houve uma relação positiva entre estresse percebido e procrastinação acadêmica, ainda que de magnitude reduzida (0,18). Em contraste, apesar da baixa magnitude do efeito indireto entre psicopatia e procrastinação, foi observada uma associação positiva e moderada (0,55), no que diz respeito ao efeito direto entre essas variáveis. Em síntese, observa-se uma relação entre psicopatia e procrastinação, mas a relação não parece ser mediada pelo estresse.

Discussão

O presente estudo teve como foco pesquisar a relação entre traços de personalidade psicopática e procrastinação acadêmica e a interação entre traços de psicopatia e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios. Como esperado, escores em psicopatia estiveram positivamente correlacionados à procrastinação no contexto acadêmico, como visto na Tabela 2. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Lyons & Rice (2014) que apresentou correlações positivas entre os escores

de psicopatia e procrastinação ($r = 0,24$, $\beta = 0,14$). Estresse percebido e procrastinação acadêmica apontaram uma relação positiva.

Considerando a hipótese de que o estresse percebido pode acentuar o elo entre traços de personalidade psicopática e comportamentos procrastinatórios, atuando como uma variável moderadora, os resultados contrariam a hipótese inicial. Foram testados dois modelos de regressão, considerando a procrastinação como variável dependente. No primeiro modelo, a psicopatia e o estresse percebido foram testados sem termos de interação, e ambos apresentaram relações positivas e significativas com a variável dependente. No segundo modelo, com termo de interação, não houve efeito moderador, mas tampouco relações significativas entre as variáveis. Verificou-se que tanto com ou sem termo de interação entre os preditores, as variáveis psicopatia e estresse percebido explicam 23% da variável dependente, procrastinação. Isto significa que o estresse percebido não foi capaz de moderar a relação entre psicopatia e procrastinação, ou seja, indivíduos altos em psicopatia procrastinam mesmo quando não estão passando por períodos de estresse.

Face aos resultados encontrados, o segundo tipo de modelo testado foi o modelo de mediação: psicopatia e estresse explicaram procrastinação acadêmica (coerente com as expectativas e resultados anteriores), mas não houve um elo indireto entre a psicopatia e a procrastinação, mediado pelo estresse. Ressaltando que a psicopatia não impactou no estresse percebido.

Schraw, Wadkins, & Olafson (2007) detectaram uma série de variáveis sociais e afetivas que provocam a procrastinação, destacando-se o medo do fracasso, normalmente definido como avaliação ou teste de ansiedade. Os alunos com um grande receio ao fracasso experimentam a ansiedade quando um prazo acadêmico expira e, para reduzi-la, evitam a tarefa acadêmica. Diante disso, é essencial o desenvolvimento de competências

socioemocionais para auxiliar os estudantes a reduzirem a procrastinação acadêmica, serem mais autoconfiantes e, desta forma, criar um ambiente de interação mais favoráveis a aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, essas competências podem ser adquiridas no processo de socialização familiar e educacional.

No entanto, esta pesquisa demonstrou que, apesar de a procrastinação estar relacionada a traços de psicopatia, os resultados não indicaram esses traços como fator determinante da procrastinação. Não obstante, houve uma relação positiva entre estresse percebido e procrastinação acadêmica, mesmo que de magnitude reduzida.

Em comparação, mesmo com a baixa magnitude do efeito indireto entre psicopatia e procrastinação, foi observada uma associação positiva e moderada, no que diz respeito ao efeito direto entre essas variáveis. Enfim, foi verificado uma relação entre psicopatia e procrastinação, mas essa relação parece não ser mediada pelo estresse.

A procrastinação compreende variáveis cognitivas, uma vez que os estudantes que procrastinam não são necessariamente preguiçosos ou desmotivados. A procrastinação refere-se a uma falha na autorregulação da aprendizagem e a metacognição, apresentando comportamentos como dificuldade de planejar e gerenciar suas atividades e tarefas acadêmicas (Schouwenburg, 2004; Spada, Hiou, & Nikcevic, 2006; Steel, 2007; van Eerde, 2003).

Estudos indicam uma relação negativa entre a autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica, quanto mais o aluno autorregula a sua aprendizagem menores as chances de procrastinar suas atividades acadêmicas. Estudantes que procrastinam apresentam dificuldades em utilizar estratégias autorreguladoras da aprendizagem, sendo essas cognitivas ou metacognitivas (Ferrari, 2001; van Eerde, 2003).

Diante do exposto, o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas desempenham um papel fundamental na vida acadêmica do estudante. Saber se relacionar com os outros e consigo mesmo, atingir objetivos, compreender e gerir emoções são comportamentos fundamentais para lidar com as demandas expostas no decorrer da trajetória acadêmica (Heaven & Ciarrochi, 2012).

Considerações finais

A procrastinação acadêmica não está relacionada somente à questão de administração de tempo e ao acúmulo de tarefas, está envolvida com outros fatores afetivos, comportamentais e cognitivos. De uma forma geral, a literatura aponta que a procrastinação origina à redução do desempenho acadêmico, prejuízos pessoais e financeiros, notas baixas nas avaliações, atrasos nos cumprimentos de prazos, embora esses não sejam dados consensuais. A maioria dos artigos analisados neste estudo destacou a procrastinação acadêmica entre os estudantes universitários, o que é relevante, já que estratégias e tratamentos podem ser realizados para essa população e inúmeros prejuízos da procrastinação podem ser evitados na vida dos universitários, futuros profissionais.

Sabe-se que a procrastinação é um comportamento que tem prevalência relativamente alta em alguns países, apesar disso, estudos nacionais sobre o assunto são limitados. Pesquisar e entender como a procrastinação ocorre entre brasileiros pode ser promissor.

Referências

- Burka, J., & Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- Camargo, E. M. De, Oliveira, M. P., Rodriguez-Añez, C. R., Hino, A. A. F., & Reis, R. S. (2013). Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. *Psicologia Argumento*, 31(339), 589.
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 385–396.
- Cohen, S., & Williamson, G. (1988). Perceived Stress in a Probability Sample of United States. In S. S. O. S (Ed.), *The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology*. Newbury Park, CA: Sage.
- Ferrari, J. R. (2001). Procrastination as self-regulation failure of performance: effects of cognitive load, self-awareness, and time limits on 'working best under pressure?' *European Journal of Personality*, 15(5), 391–406. <http://doi.org/10.1002/per.413>
- Hare, R. D. (1991). *The Hare Psychopathy Checklist- revised*. Toronto, Canadá: Multi Health Systems.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 217–46. <http://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Hauck-Filho, N., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2012). Psicopatia: uma perspectiva dimensional e não-criminosa do construto. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(2), 317–327. Retrieved from <http://redalyc.org/resumen.oa?id=79924881008>
- Heaven, P. C. L., & Ciarrochi, J. (2012). When IQ is not everything: Intelligence, personality and academic performance at school. *Personality and Individual Differences*, 53(4), 518–522. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2012.04.024>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Mosher, S. W. (1992). The Perceived Stress Scale: Factor structure and relation to depression symptoms in a psychiatric sample. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 14(3), 247–257. <http://doi.org/10.1007/BF00962631>
- Kim, K. R., & Seo, E. H. (2015). The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 82, 26–33. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.038>
- Klingsieck, K. B. (2013). Procrastination: When Good Things Don't Come to Those Who Wait. *European Psychologist*, 18(1), 24–34. <http://doi.org/10.1027/1016-9040/a000138>

- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. (Springer, Ed.). New York.
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology*, *68*(1), 151–158.
- Lyons, M., & Rice, H. (2014). Thieves of time? Procrastination and the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, *61-62*, 34–37. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.002>
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. de O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, *25*, 65–74. <http://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Widiger, T. A., & Leukefeld, C. (2001). Personality disorders as extreme variants of common personality dimensions: can the Five-Factor Model adequately represent psychopathy? *Journal of Personality*, *69*(2), 253–76.
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*, *21*(3), 913–38. <http://doi.org/10.1017/S0954579409000492>
- Rosseel, Y. (2012). *lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling*. *Journal of Statistical Software*, *48*(2). Retrieved from www.jstatsoft.org/v48/i02paper
- Sampaio, R. K. N., & Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: Um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, *2*(2), 242–262.
- Schouwenburg, H. (1995). Academic Procrastination: Theoretical notions, measurement and research. In J. Ferrar, J. Johnson, & W. McCown (Eds.), *Procrastination and task avoidance: Theory, research and practice* (pp. 71–95). New York: PlenumPress.
- Schouwenburg, H. C. (2004). Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In H. C. Schouwenburg, C. H. Lay, T. A. Pychyl, & J. R. Ferrari (Eds.), *Counseling the procrastinator in academic settings* (pp. 3–17). Washington DC: American Psychology Association.
- Schraw, G., Wadkins, T., & Olafson, L. (2007). Doing the things we do: A grounded theory of academic procrastination. *Journal of Educational Psychology*, *99*(1), 12–25.
- Spada, M. M., Hiou, K., & Nikcevic, A. V. (2006). Metacognitions, Emotions, and Procrastination. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, *20*(3), 319. Retrieved from <https://www.questia.com/library/journal/1P3-1126879101/metacognitions-emotions-and-procrastination>

- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, *133*(1), 65–94. <http://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>
- Ullrich, S., Farrington, D. P., & Coid, J. W. (2008). Psychopathic personality traits and life-success. *Personality and Individual Differences*, *44*(5), 1162–1171. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2007.11.008>
- Van Eerde, W. (2003). A meta-analytically derived nomological network of procrastination. Retrieved from <http://repository.tue.nl/569821>

CAPÍTULO 4

Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre procrastinação acadêmica e traços de psicopatia e a interação entre traços de personalidade psicopática e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios. Diante disso, as hipóteses levantadas foram de que indivíduos com elevados índices de psicopatia podem estar mais propensos a procrastinar no contexto acadêmico e que o estresse percebido pode acentuar o elo entre traços de personalidade psicopática e comportamentos procrastinatórios, atuando como uma variável moderadora.

Dois estudos foram realizados para alcançar o objetivo proposto. Em primeira instância, foi construído um Inventário Breve de Procrastinação Acadêmica, utilizado para testar as hipóteses centrais do estudo. O IBPA é um instrumento de autorrelato, composto com 20 itens, a base para a construção dos itens foram 7 aspectos da definição de procrastinação descritas por Klingsieck (2013): adiamento de uma ação explícita ou implícita, pretensão de realizar a ação, importância da ação, adiamento voluntário, adiamento desnecessário, ciência de que podem existir consequências negativas e presença de consequências negativas (prejuízo).

Os itens apontaram cargas fatoriais entre 0,49 e 0,81 (desconsiderando o sinal da carga), indicando um bom nível de discriminação de cada indicador no que diz respeito à sua capacidade de captar informação sobre a variável latente. A fidedignidade encontrada para os itens foi de 0,91 de acordo com o coeficiente alfa e 0,93 para o coeficiente ômega. Diante disso, este inventário é considerado consistente para avaliar um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica.

O segundo estudo averiguou a relação entre procrastinação acadêmica e traços de psicopatia e a interação entre traços de personalidade psicopática e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios. Nesta situação, foi testado um modelo de moderação, a fim de avaliar as relações entre as variáveis personalidade psicopática, procrastinação acadêmica e eventos estressores. Uma hipótese alternativa lançada no decorrer da pesquisa foi que, talvez no lugar de um efeito moderador, houvesse uma mediação entre as variáveis. O modelo de mediação hipotetizado apresentou um excelente ajuste aos dados demonstrando que não houve efeito mediador da variável estresse percebido na relação entre procrastinação acadêmica e psicopatia, visto que, não foi observado efeito direto da psicopatia no estresse percebido. Em síntese, verificou-se uma relação positiva entre procrastinação acadêmica e estresse percebido, de magnitude reduzida, concluindo assim que houve uma relação entre psicopatia e procrastinação, mas o estresse parece não mediar essa relação.

No conjunto, os dois estudos contribuem para uma atualização do conhecimento na área, buscando contribuir com a literatura ao investigar o impacto de eventos estressores na relação entre procrastinação acadêmica e personalidade psicopática e com a construção de um inventário breve que avalia um amplo espectro latente de procrastinação acadêmica.

Como a grande maioria dos estudos empíricos, os apresentados neste trabalho apresentam limitações. Futuros estudos deverão investigar novos aspectos da validade do instrumento e a legitimidade da estrutura unidimensional. Recomenda-se estudos com amostras maiores e mais representativas, diante disso o inventário poderia ser aplicado em instituições privadas e públicas, em outros estados e regiões do país, considerando variáveis como curso, idade e gênero.

A procrastinação acadêmica é um aspecto comportamental que influencia negativamente o processo de aprendizagem e o rendimento acadêmico. Se identificado e trabalhado, poderá ser um aliado para os estudantes que apresentam desempenho reduzido.

Referências

- Arrigo, B. A., & Shipley, S. (2001). The Confusion Over Psychopathy (I): Historical Considerations. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 45(3), 325–344. <http://doi.org/10.1177/0306624X01453005>
- Babiak, P., Neumann, C. S., & Hare, R. D. (2010). Corporate psychopathy: Talking the walk. *Behavioral Sciences & the Law*, 28(2), 174–93. <http://doi.org/10.1002/bsl.925>
- Burka, J., & Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- Chu, A. H. C., & Choi, J. N. (2005). Rethinking procrastination: positive effects of “active” procrastination behavior on attitudes and performance. *The Journal of Social Psychology*, 145(3), 245–64. <http://doi.org/10.3200/SOCP.145.3.245-264>
- Cleckley, H. (1976). *The Mask of Sanity* (5th ed.). St. Louis, MO: Mosby.
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 385–396.
- Cohen, S., & Williamson, G. (1988). Perceived Stress in a Probability Sample of United States. In S. S. O. S (Ed.), *The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology*. Newbury Park, CA: Sage.
- Hare, R. D. (2013). *Sem Consciência: O mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Hauck Filho, N., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: o construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337–346. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Kerbaui, R. . (1997). Procrastinação: adiamento de tarefas. *Sobre Comportamento E Cognição*, 1, 445–41.
- Klingsieck, K. B. (2013). Procrastination: When Good Things Don't Come to Those Who Wait. *European Psychologist*, 18(1), 24–34. <http://doi.org/10.1027/1016-9040/a000138>
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. (Springer, Ed.). New York.
- Lipp, M. E. N. (1996). *Pesquisas sobre stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas, SP: Papyrus.

- Luft, C. D. B., Sanches, S. de O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41(4), 606–615. <http://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>
- Machado, W. de L., Damásio, B. F., Borsa, J. C., & Silva, J. P. da. (2014). Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 27(1), 38–43. <http://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100005>
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. de O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 25, 65–74. <http://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>
- Schouwenburg, H. C. (2004). Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In H. C. Schouwenburg, C. H. Lay, T. A. Pychyl, & J. R. Ferrari (Eds.), *Counseling the procrastinator in academic settings* (pp. 3–17). Washington DC: American Psychology Association.
- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133(1), 65–94. <http://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>
- Ullrich, S., Farrington, D. P., & Coid, J. W. (2008). Psychopathic personality traits and life-success. *Personality and Individual Differences*, 44(5), 1162–1171. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2007.11.008>

Anexos

Anexo 1

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

A seguir, solicitamos que você responda, com sinceridade, a algumas questões que nos ajudarão a caracterizar nossa amostra, informando-nos, sem identificação, alguns dados a seu respeito.

Sexo: _____ **Idade:** _____

Curso: _____ **Semestre:** _____

Ano de Ingresso: _____

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Você já iniciou algum outro curso superior?</p> <p>Não, este é o meu primeiro curso <input type="radio"/></p> <p>Sim, mas abandonei <input type="radio"/></p> <p>Sim, e estou cursando <input type="radio"/></p> <p>Sim, e já concluí <input type="radio"/></p> <p>Pós-graduação completa <input type="radio"/></p> | <p>Etnia</p> <p>Branco <input type="radio"/></p> <p>Negro <input type="radio"/></p> <p>Pardo <input type="radio"/></p> <p>Índio <input type="radio"/></p> <p>Asiático <input type="radio"/></p> | <p>Renda mensal da família</p> <p>Menor que 1 salário mínimo <input type="radio"/></p> <p>De 1 a 5 salários mínimos <input type="radio"/></p> <p>De 6 a 10 salários mínimos <input type="radio"/></p> <p>De 11 a 15 salários mínimos <input type="radio"/></p> <p>Acima de 15 salários mínimos <input type="radio"/></p> | <p>Relacionamento</p> <p>Solteiro <input type="radio"/></p> <p>Namorando <input type="radio"/></p> <p>Casado <input type="radio"/></p> <p>Separado <input type="radio"/></p> <p>Viúvo <input type="radio"/></p> |
|---|--|---|--|

Anexo 2

INVENTÁRIO BREVE DE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA

Responda, para os itens a seguir, o quanto cada um deles se aplica a você, marcando o número que melhor representa a sua opinião, de acordo com a chave de respostas. Você pode usar os números 1, 2, 3, 4 ou 5, dependendo do quanto você acha que cada afirmação corresponde ao modo como você pensa, sente ou age.

| | | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|--|
| A frase é totalmente <i>falsa</i> a seu respeito (não corresponde de maneira alguma ao modo como você se sente, pensa ou age) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | A frase é totalmente <i>verdadeira</i> a seu respeito (corresponde perfeitamente ao modo como você se sente, pensa ou age) |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|--|

| | ITEM | Respostas | | | | |
|----|---|-----------|--|--|--|--|
| 1 | Sempre cumpro meu planejamento de estudos antes de uma prova importante. | | | | | |
| 2 | Costumo terminar meus trabalhos antes da data prevista para a entrega. | | | | | |
| 3 | Eu adio tomar decisões sobre minhas atividades acadêmicas até ser obrigado a fazer isso. | | | | | |
| 4 | Mesmo que eu tenha a intenção de terminar uma tarefa, acabo deixando para depois. | | | | | |
| 5 | Tento me concentrar para realizar alguma atividade necessária, mas acabo desviando meu pensamento para coisas de menor importância. | | | | | |
| 6 | Mesmo que eu me organize antes, muitas vezes não consigo terminar meus deveres acadêmicos. | | | | | |
| 7 | Costumo estar com meus estudos atrasados em disciplinas que não despertam o meu interesse. | | | | | |
| 8 | Busco sempre terminar os trabalhos acadêmicos que são fundamentais para o meu futuro. | | | | | |
| 9 | Escolho deixar minhas tarefas para depois quando tenho algo mais interessante para fazer. | | | | | |
| 10 | Adio, por conta própria, a realização das minhas tarefas da universidade. | | | | | |
| 11 | Eu me organizo para ter tempo suficiente para fazer até as atividades mais chatas. | | | | | |
| 12 | Eu insisto/persevero até ver minha meta atingida. | | | | | |
| 13 | Mantenho meus trabalhos em dia mesmo estando com minha agenda lotada. | | | | | |
| 14 | Eu faço todas as tarefas que eu considero que deveriam ser feitas. | | | | | |
| 15 | Mesmo que eu possa me arrepender, acabo atrasando meus trabalhos da faculdade. | | | | | |
| 16 | Adio meus compromissos acadêmicos mesmo estando ciente das possíveis consequências negativas. | | | | | |
| 17 | Quando estou envolvido em um projeto em grupo, sempre preparo minha parte com antecedência. | | | | | |
| 18 | Sempre me programo para estudar com antecedência na busca por ter melhores resultados. | | | | | |
| 19 | Preparo-me com antecedência se sei que terei consequências ruins caso não me empenhe na tarefa. | | | | | |
| 20 | Quando tenho muitas tarefas a terminar, acabo não dando conta de nenhuma delas. | | | | | |

Anexo 3

LEVENSON SELF-REPORT PSYCHOPATHY SCALE

Por gentileza, assinale o quanto você concorda com cada uma das seguintes afirmativas. Quanto mais você concorda, maior o número que deve ser assinalado e vice-versa.

| Discordo totalmente | 1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 | Concordo totalmente | | | |
|--|---------------------------|---------------------|----------|----------|----------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1. Eu não me importo com os fracassados | | | | | |
| 2. Para mim, o que importa é eu “levar a melhor” | | | | | |
| 3. No mundo de hoje, sinto que é certo fazer qualquer coisa para me dar bem | | | | | |
| 4. Meu principal objetivo na vida é acumular o maior número de bens que eu puder | | | | | |
| 5. Fazer dinheiro é a minha meta mais importante | | | | | |
| 6. Eu não me importo com os valores morais, mas apenas com os custos e os benefícios | | | | | |
| 7. As pessoas que são burras o suficiente para serem enganadas geralmente merecem isso | | | | | |
| 8. Cuidar de mim mesmo é a minha maior prioridade | | | | | |
| 9. Digo às outras pessoas o que elas querem ouvir para que elas façam o que eu quero | | | | | |
| 10. Eu ficaria chateado se meu sucesso viesse à custa de outras pessoas | | | | | |
| 11. Eu geralmente admiro um golpista inteligente | | | | | |
| 12. Eu tento cuidar para não magoar outras pessoas para atingir minhas metas | | | | | |
| 13. Eu gosto de me aproveitar dos sentimentos das pessoas | | | | | |
| 14. Eu me sinto arrependido se falo ou se faço coisas que causam sofrimento a outras pessoas | | | | | |
| 15. Mesmo se eu estivesse me esforçando para vender alguma coisa, eu não mentiria | | | | | |
| 16. Trapacear não é correto porque é injusto com as outras pessoas | | | | | |
| 17. Eu me meto nos mesmos problemas repetidamente | | | | | |
| 18. Eu me entedio com frequência | | | | | |
| 19. Não tenho problemas para perseguir um objetivo de longo prazo | | | | | |
| 20. Eu não planejo nada com muita antecedência | | | | | |
| 21. Eu rapidamente perco o interesse por tarefas que inicio | | | | | |
| 22. A maioria dos meus problemas se deve ao fato de que as pessoas não me entendem | | | | | |
| 23. Antes de fazer qualquer coisa, eu penso com cuidado nas possíveis consequências | | | | | |
| 24. Eu tenho me envolvido em muitas discussões com outras pessoas | | | | | |
| 25. Quando eu fico frustrado, eu descarrego minha raiva de alguma forma | | | | | |
| 26. As pessoas dão valor demais ao amor | | | | | |

Anexo 4**ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO**

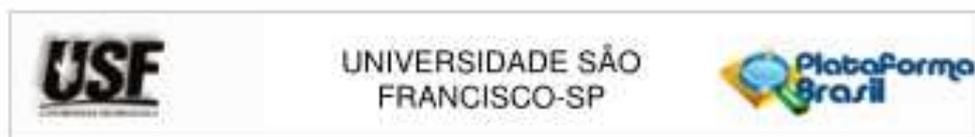
As questões abaixo são sobre seus sentimentos e pensamentos durante o ÚLTIMO MÊS. Em cada caso, será solicitado para você indicar o quão frequente você tem se sentido de uma determinada maneira. Para cada pergunta, escolha as seguintes alternativas:

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|-------|-------------|----------|--------------|--------|
| Nunca | Quase nunca | As vezes | Quase sempre | Sempre |

| Neste último mês, com que frequência... | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente? | | | | | |
| 2. Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida? | | | | | |
| 3. Você tem se sentido nervoso e “estressado”? | | | | | |
| 4. Você tem tratado com sucesso dos problemas difíceis da vida? | | | | | |
| 5. Você tem sentido que está lidando bem as mudanças importantes que estão ocorrendo em sua vida? | | | | | |
| 6. Você tem se sentido confiante na sua habilidade de resolver problemas pessoais? | | | | | |
| 7. Você tem sentido que as coisas estão acontecendo de acordo com a sua vontade? | | | | | |
| 8. Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem que fazer? | | | | | |
| 9. Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida? | | | | | |
| 10. Você tem sentido que as coisas estão sob o seu controle? | | | | | |
| 11. Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora do seu controle? | | | | | |
| 12. Você tem se encontrado pensando sobre as coisas que deve fazer? | | | | | |
| 13. Você tem conseguido controlar a maneira como gasta seu tempo? | | | | | |
| 14. Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las? | | | | | |

Anexo 5

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE PERCEBIDO COMO MODERADOR DA RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PSICOPATIA E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA

Pesquisador: Cristina Aparecida Medeiros Nunes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34883314.1.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 770.167

Data da Relatoria: 28/08/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa que testará hipóteses referentes ao papel do estresse percebido como moderador de psicopatia e procrastinação acadêmica. Esta pesquisa será realizada com 200 universitários de universidade paulista.

Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre traços de psicopatia e procrastinação acadêmica e a interação entre traços de personalidade psicopática e estresse percebido na explicação de comportamentos acadêmicos procrastinatórios.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos conhecidos ou benefícios diretos para os participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto atende aos requisitos básicos da ética em pesquisa com seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

todos os termos estão adequados.

Recomendações:

Endereço: - SAO FRANCISCO DE ASSIS 218

Bairro: JARDIM SAO JOSE

CEP: 12.916-000

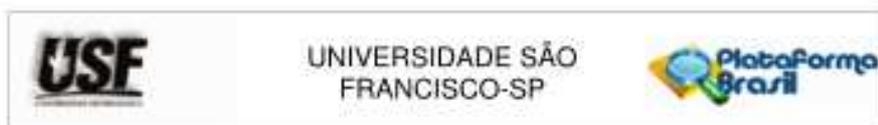
UF: SP

Município: BRAGANCA PALLISTA

Telefone: (11)2454-8981

Fax: (11)4034-1825

E-mail: corfio.ofiza@sacfanos.es.edu.br



Continuação do Parecer: 770.167

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este projeto está em conformidade com requisitos éticos em pesquisa com seres humanos.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 28/08/2014, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS.

BRAGANÇA PAULISTA, 28 de Agosto de 2014

Assinado por:
MARCELO LIMA RIBEIRO
(Coordenador)

Anexo 6

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO (1ª via)

TÍTULO DA PESQUISA:
ESTRESSE PERCEBIDO COMO MODERADOR DA RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PSICOPATIA E
PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA

Eu,.....
RG....., abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dr. Nelson Hauck Filho e Cristina Ap. Medeiros Nunes da Silva aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco – USF.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é investigar aspectos da personalidade das pessoas que podem interferir na sua capacidade de planejar e executar suas tarefas acadêmicas;
- 2- Durante o estudo, serão aplicados os seguintes instrumentos: Escala de Procrastinação Acadêmica, *Levenson Self-Report Psychopathy Scale* e Escala de Estresse Percebido e o tempo estimado é de 20 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;
- 8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, pelo e-mail cristina_medeiros@hotmail.com ou hauck.nf@gmail.com, sempre que julgar necessário;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Itatiba, ____ de _____ de 2015

Assinatura do Sujeito de Pesquisa ou Responsável: _____
Assinatura do Pesquisador Responsável: _____